

Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de deficientes físicos

RESUMO

Bruna Waltrin Padilha

bruna.waltrin@hotmail.com

orcid.org/0000-0002-1081-3182

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil.

Aline Cristina Carrasco

alinecarrasco@gmail.com

orcid.org/0000-0002-3513-4506

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil.

Aline Cristiane Binda

acbinda@hotmail.com

orcid.org/0000-0002-6870-777X

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil.

Andersom Ricardo Fréz

fréz@unicentro.br

orcid.org/0000-0001-6085-1382

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil.

Cíntia Raquel Bim

cintiabim@gmail.com

orcid.org/0000-0001-7067-2572

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil.

OBJETIVO: Avaliar a percepção geral da qualidade de vida e o nível de sobrecarga dos cuidadores de deficientes físicos da Associação dos Deficientes Físicos de Guarapuava.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal com 50 cuidadores de pessoas com deficiência física. Para a avaliação foram utilizados a versão abreviada do *World Health Organization Quality of Life* e a versão brasileira do *Burden Interview*. Para os dados com distribuição normal utilizou-se o teste t de *student* e para as distribuições não homogêneas utilizou-se o teste U de Mann-Whitney. Para comparação de três ou mais fatores utilizou-se o ANOVA *one-way*.

RESULTADOS: A amostra apresentou idade média de 48,5±16,2 anos, com predominância do gênero feminino (88%). Os cuidadores apresentaram pior escore de qualidade de vida no domínio meio ambiente e 44% relataram leve a moderada sobrecarga.

CONCLUSÕES: Constatou-se significância estatística inversamente proporcional entre qualidade de vida e nível de sobrecarga, de modo que a função de cuidar leva à sobrecarga o que impacta negativamente na qualidade de vida dos cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores. Qualidade de vida. Sobrecarga. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 15,6% da população mundial adulta é composta por pessoas com algum tipo de deficiência, e este percentual varia entre 11,8% nos países mais ricos e 18% nos mais pobres. Estima-se que existem 600 milhões de pessoas com deficiência (RESENDE; VITAL, 2008). Com base nos dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo demográfico de 2010, 23,9% da população brasileira possui alguma deficiência, sendo que 7% desses indivíduos apresentam deficiência motora e 2,3% deficiência motora severa (SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2012).

A família é a unidade básica de suporte a todos aqueles que carecem de cuidados, sejam crianças, adultos ou idosos, e costuma ser a principal origem do cuidador, sendo que as mulheres adultas e idosas preponderam nestes cuidados (FLORIANI, 2004). A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) define o cuidador como alguém que “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida” (BRASIL, 2010, p. 781). Define-se, também, como o indivíduo que detém a maior responsabilidade pelos cuidados prestados ao sujeito, sendo o encarregado de cuidar das necessidades básicas durante o maior período do dia (PIMENTA; RODRIGUES; GREGUOL, 2010).

Entretanto, muitas vezes a prática do cuidado acaba gerando sobrecargas, levando a uma situação que ultrapassa a obrigação imposta, ora pelo sistema social, ora pelo emocional do cuidador, que muitas vezes se expõe a riscos de comprometimento de sua própria saúde, em benefício do doente (BICALHO; LACERDA; CATAFESTA, 2008). Sabe-se que muitos desses cuidados são realizados por cuidadores informais, que são familiares ou pessoas da comunidade sem qualquer formação para exercer tal atividade (SOUSA et al., 2008). Devido ao nível de envolvimento nos cuidados com o paciente, o cuidador é levado a não prestar atenção nas suas próprias necessidades pessoais, o que pode acarretar problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros, afetando o bem-estar do cuidador e do doente (PAULO et al., 2008).

O reconhecimento que os cuidadores são essenciais para a área da saúde, principalmente nas situações crônicas e de longo prazo, tem incentivado a investigação dos problemas por eles apresentados (GARRIDO; MENEZES, 2004). Políticas públicas efetivas destinadas a oferecer uma rede de serviços de suporte às famílias de pacientes com perdas funcionais e dependência são primordiais para a diminuição da sobrecarga do cuidador, promovendo melhora na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008).

A escassez de pesquisas sobre o tema proposto e a importância do cuidador reitera a necessidade de avaliação sobre o assunto. Diante da relevância do tema, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a percepção geral da qualidade de vida e o nível de sobrecarga dos cuidadores de deficientes físicos da Associação dos Deficientes Físicos de Guarapuava (ADFG).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Centro-Oeste (344.443/2013).

Adotou-se uma amostra não-probabilística, de conveniência, formada pelos cuidadores que acompanhavam os deficientes na ADFG, no período de março a julho de 2014. Foram incluídos cuidadores familiares ou o responsável pelo cuidado do deficiente, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídas as famílias nas quais não foi possível identificar o cuidador principal (indivíduos que detêm a maior responsabilidade pelos cuidados prestados ao deficiente) e os que apresentavam dificuldade para comunicação verbal e/ou escrita. Desta forma a amostra foi composta por 50 cuidadores.

Após o convite para participar da pesquisa, o cuidador foi informado quanto aos objetivos do trabalho. Aqueles que aceitaram participar do estudo assinaram e receberam uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido.

Inicialmente foram coletadas informações sociodemográficas. Para avaliar a percepção geral da qualidade de vida foi utilizada a versão abreviada do *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref), validada e adaptada para o português (FLECK et al., 2000a). Esta versão possui 26 questões/facetadas, todas de natureza objetiva, sendo 2 questões gerais (qualidade de vida geral e satisfação com a saúde) e 24 questões distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O resultado final de cada domínio é graduado em uma escala de 0 a 100, sendo que as pontuações mais altas denotam melhor qualidade de vida (FLECK et al., 2000a).

Para avaliar a sobrecarga dos cuidadores foi utilizada a versão brasileira da escala *Burden Interview* (BI) (SCAZUFCA, 2002), que contém 22 perguntas englobando as áreas de saúde, vida social e pessoal, situação financeira, bem-estar emocional, relacionamento interpessoal e o meio ambiente do cuidador. O escore final do questionário foi obtido com a soma total de todas as respostas, podendo variar de 0 a 88, apresentando os seguintes pontos de corte: 0 a 20 ausência de sobrecarga; 21 a 40 sobrecarga leve a moderada; 41 a 60 sobrecarga moderada a severa; 61 a 88 sobrecarga severa. Portanto, quanto maior o escore final, maior a sobrecarga do cuidador (SCAZUFCA, 2002).

Os instrumentos foram autoaplicados e os participantes puderam esclarecer suas dúvidas em relação aos questionários. Considerou-se como variáveis a qualidade de vida e a sobrecarga no cuidado.

As características sociodemográficas e os resultados do BI foram avaliados pela frequência e do BI os dados também foram apresentados em média e desvio padrão. Os dados do WHOQOL-bref foram calculados de forma automatizada (PEDROSO et al., 2010).

Inicialmente foi empregado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição das variáveis. No atendimento do pressuposto de normalidade recorreu-se a estatística paramétrica, utilizando-se o teste t de student para amostras independentes, e a estatística não paramétrica, empregando-se o teste U de Mann-Whitney, nas comparações com dois fatores quando os dados não tivessem distribuição normal. Foi utilizado o teste de homogeneidade das variâncias para comparações com mais que três fatores, utilizando ANOVA *one-*

way com teste *post hoc* nos casos de homogeneidade das variâncias e Kruskal-Wallis para distribuição não paramétrica. Foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 21.0 e a significância adotada foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados 50 cuidadores de deficientes físicos com idade média de $48,5 \pm 16,2$ anos. As características da amostra estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Sexo	N	Percentual
Feminino	44	88%
Masculino	6	12%
Escolaridade	N	Percentual
Fundamental incompleto	25	50%
Fundamental	9	18%
Médio	12	24%
Superior	4	8%
Renda familiar	N	Percentual
Até 1 salário mínimo	20	40%
2-4 salários mínimos	15	30%
4-6 salários mínimos	9	18%
>6 salários mínimos	6	12%
Estado civil	N	Percentual
Solteiro	11	22%
Separado	6	12%
Casado	26	52%
Viúvo	7	14%
Ocupação formal	N	Percentual
Não	37	74%
Parentesco	N	Percentual
Mãe	19	38%
Filho(a)	12	24%
Cônjuge	10	20%
Irmã	4	8%
Pai	2	4%
Neta	2	4%
Avó	1	2%

Atividade física	N	Percentual
Sedentário	40	80%

Curso de cuidador	N	Percentual
Não	50	100%

Fonte: Autoria própria (2016).

Na avaliação da sobrecarga dos cuidadores, 58% da amostra apresentou algum grau de sobrecarga (Tabela 2). Não houve diferenças estatísticas significativas entre gênero, trabalho fixo, renda familiar, escolaridade, atividade física e estado civil versus o nível de sobrecarga.

Tabela 2 – Nível de sobrecarga

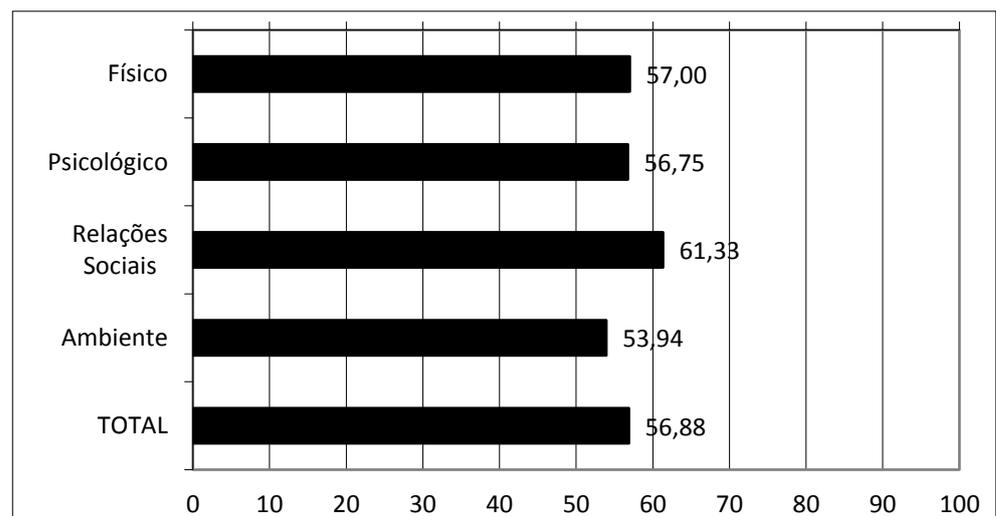
Nível de sobrecarga	N	Percentual	Score±DP
Ausência de sobrecarga	21	42%	13,6±5,2
Sobrecarga leve a moderada	22	44%	29,7±6,3
Sobrecarga moderada a severa	6	12%	48,3±3,9
Sobrecarga severa	1	2%	69,0±0,0
Total	50	100%	25,6±14,2

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: DP: desvio padrão.

A qualidade de vida dos cuidadores avaliados mostrou-se alterada em todos os domínios do questionário. Houve um menor índice de satisfação com os aspectos que integram o domínio meio ambiente (53,9%) e um maior índice de satisfação no domínio das relações pessoais (61,3%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Escores médios dos domínios do WHOQOL-bref (%)



Fonte: Autoria própria (2016).

Houve significância estatística entre os domínios do WHOQOL-bref versus classificação do BI. Um indivíduo foi retirado da amostra por ser o único que apresentou sobrecarga severa. A estatística apresentou significância para os quatro domínios. Constatou-se que níveis menores de sobrecarga apresentaram

maior média dos domínios, sendo assim, uma melhor percepção de qualidade de vida (Tabela 3)

Tabela 3 – Domínios do WHOQOL-bref *versus* a classificação do BI

WHOQOL-bref	Ausência de sobrecarga (n=21)	Sobrecarga leve a moderada (n=22)	Sobrecarga moderada a severa (n=6)	p-valor
Físico	4,0±0,7	3,6±0,6	2,8±0,3	0,0001*
Psicológico	3,7±0,5	3,5±0,4	2,8±0,5	0,0001*
Relações sociais	3,9±0,7	3,1±0,7	3,0±0,4	0,0001*
Meio ambiente	3,4±0,5	3,1±0,4	2,7±0,6	0,007*

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: *Diferença significativa, $p < 0,05$.

DISCUSSÃO

No presente estudo foi observada predominância de cuidadoras do gênero feminino, esposas ou mães, corroborando com as características encontradas em outros estudos (PIMENTA; RODRIGUES; GREGUOL, 2010; NICKEL et al., 2010). A pesquisa feita por Oliveira et al. (2011) constatou um predomínio de cuidadoras, porém filhas ou esposas exerciam a função de cuidar. A maior proporção de mulheres exercendo esta função pode estar associada a fatos históricos, sociais e culturais que lhe atribuem à função de cuidadora da família e do lar. Além disso, culturalmente espera-se também que o cuidado de pessoas dependentes fique a cargo dos familiares próximos, devido a fatores como relacionamento afetivo, morar com ou próximo deste e pela reciprocidade com o paciente (GRATÃO et al., 2013).

A amostra do presente estudo apresentou baixa escolaridade, semelhante ao observado na literatura (SILVA; GOMES; FRANZOLIN, 2013; TRIGUEIRO et al., 2011). Tal fato pode estar relacionado às exigências da sociedade, a qual exige cada vez mais níveis elevados de educação para o mercado de trabalho formal, tornando-o mais difícil para os indivíduos com baixa escolaridade. Assim, é provável que essas pessoas se dediquem aos serviços domésticos e a tarefa do cuidar (GRATÃO et al., 2013).

Em relação ao trabalho e renda familiar, houve predominância de trabalho não fixo e rendimento mensal familiar baixo, novamente semelhante a outro estudo (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008). Takahashi, Tanaka e Miyaoka (2005) citaram o fato do cuidador não exercer atividade remunerada como um fator de risco para sobrecarga. Conflitos familiares podem surgir decorrentes das questões financeiras, especialmente quando o cuidador precisa utilizar a renda do dependente para suas necessidades e as decisões em relação a gastos também são consideradas potenciais geradores de sobrecarga (NARDI et al., 2011). A renda familiar é um aspecto importante a ser salientado quando o tema qualidade de vida é estudado, pois se estima que a renda mais alta pode determinar melhores condições de vida (NICKEL et al., 2010), conseqüentemente melhor qualidade de vida.

Os resultados evidenciaram que nenhum cuidador avaliado realizou curso para desempenhar a função, fato já citado na literatura (PAULO et al., 2008), talvez por serem familiares, não sendo cuidadores formais. Esse despreparo também pode levar a sobrecarga.

Estudo que utilizou a escala BI para avaliar a sobrecarga de cuidadores também apresentou escores similares aos encontrados no presente estudo (SILVA; GOMES; FRANZOLIN, 2013). Provavelmente a baixa sobrecarga se deva ao fato de todos os cuidadores, desta pesquisa, serem parentes próximos da pessoa com deficiência, em sua maioria a própria mãe, a qual dificilmente admite que um filho seja um peso, uma sobrecarga em sua vida (FERNANDES; PETEAN, 2011). Outra hipótese para os baixos índices de sobrecarga encontrados neste estudo seria a percepção, não somente de uma sobrecarga, mas, principalmente, de uma gratificação no cuidar, superando os prejuízos advindos desta função (GREEN, 2003). Por outro lado, não se pode descartar a possibilidade do escore ter sido baixo, devido os avaliados ficarem com algum receio, ou até mesmo com vergonha de responder honestamente sobre sua relação com a tarefa de cuidar (CAMARGOS et al., 2009).

Em relação aos resultados apresentados pelo questionário de qualidade de vida, dados semelhantes foram encontrados em pesquisas realizadas com cuidadores de pessoas com necessidades especiais (BRACCIALLI et al., 2012) e deficiência física (TRIGUEIRO et al., 2011), nas quais o domínio meio ambiente também teve o menor escore. Os piores valores de qualidade de vida encontrados no domínio meio ambiente podem apontar uma maior sobrecarga em relação aos aspectos que englobam a segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais (disponibilidade e qualidade), oportunidade para adquirir novas informações, participação e oportunidades de lazer, ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima e transporte) (FLECK et al. 2000b).

É essencial pensar em modos de possibilitar um nível satisfatório de qualidade de vida no domínio ambiental. Uma vez que o cuidador fica eventualmente impedido de trabalhar, esse domínio pode ficar diretamente afetado, sobretudo pela perda financeira. Estratégias de remuneração do cuidador e de ampliação de recursos públicos para o apoio dessa população são importantes e ampliariam a possibilidade de manutenção da saúde desses indivíduos (SCHOSSLER; CROSSETTI, 2008; RODRIGUES; ALMEIDA, 2005).

De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, os fatores ambientais constituem o ambiente físico, social e de atitudes em que as pessoas vivem e conduzem suas vidas. Estes fatores referem-se a todos os aspectos do mundo externo ou extrínseco que formam o contexto de vida de um indivíduo e, como tal, tem um impacto sobre a funcionalidade dessa pessoa (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2003). Assim, todos estes fatores podem influenciar na qualidade de vida dos cuidadores.

Os baixos resultados verificados em todos os domínios do WHOQOL-bref, quando comparados à população geral, demonstraram a necessidade de políticas específicas para cuidadores (ZAID et al., 2010; GALLOP et al. 2010).

Ainda, pode-se observar que cuidadores praticantes de atividade física apresentaram uma maior qualidade de vida (INOUE; PEDRAZZANI; PAVARINI, 2010). Porém, nesta pesquisa, a minoria relatou praticar atividade física,

confirmando os achados na literatura. Não existem estudos correlacionando a prática de atividade física com a percepção da qualidade de vida do cuidador, porém, entende-se que a contribuição da atividade física é inquestionável. Entre os benefícios dos exercícios físicos está o aumento da resistência física, maior disposição, elevação da autoestima, controle da ansiedade (OLIVEIRA, 2002) e o contato social que esta prática proporciona, acarretando uma melhor qualidade de vida.

Os resultados evidenciados corroboraram com os citados na literatura (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008; FERNANDES; PETEAN, 2011). No entanto, a rotina do cuidador, suas responsabilidades e a sobrecarga por conta das obrigações apresentam grande impacto sobre a qualidade de vida desses cuidadores, podendo afetá-los negativamente, trazendo consequências importantes em todas as esferas de sua vida (SILVA; GOMES; FRANZOLIN, 2013). Além disso, estes resultados tornam-se um bom indicador da situação do cuidador, podendo fornecer subsídios para o planejamento de ações e intervenções destinadas a esta população.

Houve significância inversamente proporcional entre qualidade de vida e nível de sobrecarga, reforçando o impacto negativo da função de cuidar.

Quality of life and overload of disabled caregivers

ABSTRACT

OBJECTIVE: To assess the level in quality of life and burden in caregivers of disabled members the association of disabled people of Guarapuava, Brazil.

METHODS: A cross sectional study was conducted with 50 caregivers of people with physical disabilities. For the assessment were used World Health Organization Quality of Life and Burden Interview. For the data with normal distribution the student's t-test was used and for the non-homogeneous distributions the Mann-Whitney U-test was used. ANOVA one-way was used to compare three or more factors.

RESULTS: The sample had a mean age of 48.5 ± 16.2 years, the female gender were predominance (88%). Caregivers had worse quality of life score in the field environment and 44% were of mild to moderate burden. It was statistical significance inversely proportional between quality of life and level of burden.

CONCLUSIONS: So, it can be concluded that caregiver impacted in the overload and it influenced the quality of life.

KEYWORDS: Caregivers. Quality of life. Overload. Health education.

REFERÊNCIAS

AMENDOLA, F.; OLIVEIRA, M. A. C.; ALVARENGA, M. R. M. Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 266-272, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n2/07.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016. 

BICALHO, C. S.; LACERDA, M. R.; CATAFESTA, F. Refletindo sobre quem é o cuidador familiar. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 118-123, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11972/8443>>. Acesso em: 25 mar. 2016. 

BRACCIALLI, L. M. P. et al. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 1, p. 113-126, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000100008>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília: MTE/SPPE, 2010. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

CAMARGOS, A. C. R. et al. Avaliação da sobrecarga do cuidador de crianças com paralisia cerebral através da escala Burden Interview. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 1, p. 31-37, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292009000100004>. Acesso em: 22 jul. 2016. 

FERNANDES, A. C. P.; PETEAN, E. B. L. Sobrecarga emocional e qualidade de vida em mães de crianças com erros inatos do metabolismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 459-465, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400009>. Acesso em: 22 jul. 2016. 

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012>. Acesso em: 25 mar. 2016. 

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-38, jul./dez. 2000b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-8123200000100004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 jul. 2016.

FLORIANI, C. A. Cuidador familiar: sobrecarga e proteção. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 4, p. 341-345, out./dez. 2004. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_50/v04/pdf/secao5.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016.

GALLOP, K. et al. Lennox-Gastaut Syndrome (LGS): development of conceptual models of health-related quality of life (HRQL) for caregivers and children. **Seizure**, Londres, v. 19, n. 1, p. 23-30, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S105913110900212X>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 835-841, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000600012>. Acesso em: 25 mar. 2016. 

GRATÃO, A. C. M. et al. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 137-144, fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100017>. Acesso em: 22 jul. 2016. 

GREEN, S. E. "What do you mean 'what's wrong with her?': stigma and the lives of families of children with disabilities. **Social Science & Medicine**, Massachusetts, v. 57, n. 8, p. 1361-1374, 2003. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953602005117>>. Acesso em: 22 jul. 2016. 

INOUE, K.; PEDRAZZANI, E. S.; PAVARINI, S. C. I. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 891-899, maio 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000500011>. Acesso em 22 jul. 2016.

NARDI, T. et al. Sobrecarga e percepção de qualidade de vida em cuidadores de idosos do Núcleo de Atendimento à Terceira Idade do Exército (NATIEX). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 511-519, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000300011>. Acesso em: 22 jul. 2016.

NICKEL, R. et al. Correlação entre a qualidade de vida de cuidadores familiares e os níveis de independência funcional dos cuidados. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 225-230, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17851/11646>>. Acesso em: 22 jul. 2016. 

OLIVEIRA, D. C. et al. Qualidade de vida e sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos em seguimento ambulatorial. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 234-240, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 jul. 2016. 

OLIVEIRA, S. C. Conceitos e generalizações sobre qualidade de vida. **Revista do Centro de Ciências da Saúde**, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 1-7, jan./mar. 2002. Disponível em: <<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/1852/2009>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Organização Panamericana de Saúde (OPAS). **CIF classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde**. São Paulo: Edusp, 2003.

PAULO, M. G. et al. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de deficiência auditiva: influência do uso de próteses auditivas. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia**, v. 12, n. 1, p. 28-36, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/pdfForl/479.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

PEDROSO, B. et al. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-36, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687/505>>. Acesso em: 25 mar. 2016. 

PIMENTA, R. A.; RODRIGUES, L. A.; GREGUOL, M. Avaliação da qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 14, n. 3, p. 69-76, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/9687/5406>>. Acesso em: 25 mar. 2016. 

RESENDE, A. P. C.; VITAL, F. M. P. (Coord.). **A convenção dos sobre os direitos da pessoa com deficiência comentada**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008. Disponível em: <<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/A%20Convencao%20sobre%20os%20Direitos%20das%20Pessoas%20com%20Deficiencia%20Comentada.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

RODRIGUES, M. R.; ALMEIDA, R. T. Papel do responsável pelos cuidados à saúde do paciente no domicílio: um estudo de caso. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 20-24, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000100003>. Acesso em: 22 jul. 2016. 

SCAZUFCA, M. Brazilian version of the Burden Interview scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 12-17, mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000100006>. Acesso em: 25 mar. 2016. 

SCHOSSLER, T.; CROSSETTI, M. G. Cuidador domiciliar do idoso e o cuidado de si: uma análise através da teoria do cuidado humano de Jean Watson. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 280-387, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000200009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 jul. 2016. 

SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência**. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

SILVA, L.; M.; GOMES, T. T.; FRANZOLIN, S. O. B. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com deficiência física e múltipla adquirida. **Journal of Health Sciences Institute**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 429-433, out./dez. 2013. Disponível em:

<https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/04_out-dez/V31_n4_2013_p429-433.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2016.

SOUSA, A. G. et al. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores de pacientes com seqüelas neurológicas. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 497-502, out./dez. 2008. Disponível em:

<<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/saude/article/view/1383/1139>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

TAKAHASHI, M.; TANAKA, K.; MIYAOKA, H. Depression and associated factors of informal caregivers versus professional caregivers of demented patients.

Psychiatry and Clinical Neurosciences, Austrália, v. 59, n. 4, p. 473-480, jul./ago. 2005. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1819.2005.01401.x/abstract;jsessionid=53D2466BAE226013A27446D580A1518D.f02t03>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

TRIGUEIRO, L. C. L. et al. Perfil sociodemográfico e índice de qualidade de vida de cuidadores de pessoas com deficiência física. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 223-227, jul./set. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502011000300004>. Acesso em: 22 jul. 2016. 

ZAID, T. et al. Physical outcome and quality of life after total esophagogastric dissociation in children with severe neurodisability and gastroesophageal reflux, from the caregiver's perspective. **Journal of Pediatric Surgery**, Nova Iorque, v. 45, n. 9, p. 1772-1776, set. 2010. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022346810004070>>.

Acesso em: 05 jan. 2017.

Recebido: 28 nov. 2016.

Aprovado: 23 jan. 2016.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v9n1.5078>.

Como citar:

PADILHA, B. W. et al. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de deficientes físicos. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 3-16, jan./mar. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5078>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Aline Cristina Carrasco

Rua Simeão Camargo Varela de Sá, número 3, Vila Carli, Guarapuava, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

